

EDITORIAL

Chegamos ao final do ano de 2010 e completamos mais uma etapa na construção de nosso projeto de uma leitura criteriosa e qualificada da Fenomenologia em suas diversas aplicações. Aqui, neste novo número da **Revista da Abordagem Gestáltica** – coerentemente com o princípio de um olhar que prima pela totalidade – apresentamos diversas leituras do fenômeno humano, através de múltiplas perspectivas, envolvendo Psicologia, Filosofia e Teologia, sem esquecer de certa “poética” do mundo.

Principiamos com as **leituras clínicas**, através de artigos como *Reflexões Fenomenológicas sobre a Experiência de Estágio e Supervisão Clínica em um Serviço de Psicologia Aplicada Universitário*, de autoria de Roberto Novaes de Sá, Oditon Azevedo Junior & Thais Lethier Leite (Universidade Federal Fluminense). Uma reflexão sobre os fundamentos de uma prática clínica – numa perspectiva fenomenológica e existencial – encontramos igualmente em *Os Desafios da Clínica Psicológica: Tutela e Escolha*, de Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo & Myriam Moreira Protasio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro). E as relações entre a clínica psicológica e a religiosidade são analisadas no artigo *Analogias e Diferenças entre Reuniões Mediúnicas Espíritas e a Psicologia Clínica*, de Silvia Regina Vergílio & Adriano Furtado Holanda (Universidade Federal do Paraná).

Que elementos estão envolvidos em situações críticas como o da violência doméstica? O olhar fenomenológico pode auxiliar na **pesquisa** de fenômenos como este, como no artigo *Violência Doméstica em Homens Detidos na Delegacia da Mulher de Belém*, de Adelmá Pimentel (Universidade Federal do Pará).

A **abordagem gestáltica** se faz presente neste número com quatro textos, envolvendo temas e campos diversos, o que mostra suas diversas possibilidades. Temos a Gestalt aplicada ao contexto hospitalar, no artigo intitulado *Gestalt-Terapia e o Diálogo Psicológico no Hospital: Uma Reflexão*, de Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná), Nutty Nadir Stroiek & Débora Botin (Hospital Pequeno Príncipe, PR). Uma discussão sobre conceitos importantes da teoria gestaltista, temos em *“Pode Deixar que eu Resolvo!” – Retroflexão e Contemporaneidade*, de autoria de Mônica Botelho Alvim (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Emanuela Bomben & Natália Carvalho (Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília). Reflexões práticas também são abordadas em *Brincar: Um Olhar Gestáltico*, de Priscila Rodrigues & Arlene Leite Nunes (Universidade da Região de Joinville – Univille, SC); sem esquecer uma leitura de entrelaçamento epistemológico, em *Gestalt-Terapia e Física Quântica: Uma Relação entre Física e Psicologia*, de Kamila Nogueira Gabriel De Nadai & Adriano Pereira Jardim (Faculdade Brasileira – Univix, ES).

Encerramos a seção de artigos com uma leitura fenomenológica atrelada à **teologia**, com *Pedagogia da Empatia e o Diálogo com as Ciências Humanas em Edith Stein*, de Clélia Peretti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), e retomando a **poética** da existência em *Da Importância da Tragédia: O Gênero Dramático e a Finitude Humana*, de Carlos Roger Sales da Ponte (Universidade Federal do Ceará).

Na seção de **ensaios**, retomamos a clínica em dois momentos: numa discussão sobre *A Prática Clínica na Gestalt-Terapia*, de Josiane Maria Tiago de Almeida (Instituto de Treinamento e Pesquisa em Gestalt-Terapia de Goiânia); e em uma singela *Carta a uma Jovem Psicoterapeuta*, de Celana Cardoso Andrade (Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia).

Dois **resenhas** compõem a revista: uma referente a um clássico da fenomenologia aplicada a Educação – leitura obrigatória para todos o que se embrenham por este campo – que é o livro *“Concepção fenomenológica da Educação”*, publicado em 1990 por Antonio Muniz de Rezende, e aqui apresentado por Carlos Diógenes Côrtes Tourinho & Oditon Azevedo da Silva Junior (Universidade Federal Fluminense); e uma das mais recentes publicações em Gestalt, com *“Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica”*, de Ênio Brito Pinto, publicada em 2009 e aqui resenhada por Ana Carla Masiero (Instituto Educacional do Oeste Baiano).

Ainda apresentamos três resumos de **teses e dissertações**, referentes a mestrados em psicologia, que apontam para as importantes contribuições de estados do Norte e Nordeste brasileiro: *Sobre os Conceitos de Indivíduo em Sören Kierkegaard e de Pessoa em Carl Rogers: Semelhanças e Diferenças*, de Carlos Roger Sales da Ponte (Universidade Federal do Ceará); *Contribuições da Arteterapia no Cuidado com Mulheres em Tratamento do Câncer de Mama*, de Érica de Nazaré Marçal Elmescany Simões (Universidade Federal do Pará), e *Crianças que se Revelam Agressivas: Um Estudo Fenomenológico sobre o Reconhecimento da Agressividade em Escolares*, de Elizabete Cristina Monteiro Ribeiro (Universidade Federal do Pará).

Finalizamos este número com a tradução de um autor caro ao debate interdisciplinar, e que muito contribuiu para a consolidação do pensamento existencial em solo americano. Falamos de **Paul Tillich**, que aqui é apresentado num artigo de 1939, pouco após sua chegada nos Estados Unidos, intitulado *The Conception of Man in Existential Philosophy*, e publicado em Chicago, no “The Journal of Religion”.

Adriano Furtado Holanda
- Editor -